

MORFOGÊNESE E PEDOGÊNESE EM MEIO TROPICAL ÚMIDO: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DE PROCESSOS ATUAIS DE VERTENTES.

FURIAN, S. M. 1995. Morfogênese e pedogênese em meio tropical úmido: uma contribuição ao estudo de processos atuais de vertentes. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE GEOGRAFIA, 1995, Havana. **Anais**...Havana. 1995. 11 p.

RESUMO

A região úmida do Sudeste brasileiro ligada ao Complexo da Serra do Mar, tem sido uma área de ocorrência frequente de escorregamentos. Os mais catastróficos têm atingido brutalmente as populações locais, os sistemas viários e zonas urbanas. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma contribuição para o entendimento e a gestão dessas áreas, fundamentada no estudo dos materiais de vertentes. Os resultados obtidos nessa pesquisa ressaltaram, pelo viés dos movimentos de massa, fortes interações entre a morfodinâmica de vertentes e a pedogênese. De um lado, permitiram propor um modelo de evolução de vertentes no qual a alteração da rocha, a neoformação de minerais e suas transformações posteriores delimitam comportamentos hídricos dos materiais que induzem aos movimentos de massa. Por outro lado, os movimentos de massa imprimem uma outra dinâmica à pedogênese, que se traduz por uma mistura complexa de materiais em diversos estágios de alteração. O estudo detalhado dos materiais de vertentes, fundamentado na organização vertical e lateral desses materiais, permitem localizar precisamente no espaço as zonas de circulação tanto vertical como lateral da água, como também a distribuição dessa água no interior de uma bacia hidrográfica. O conhecimento dessas organizações e dos caminhos preferenciais da água no interior da cobertura pedológica é preliminar e fundamental para a confecção e cartas de risco de movimentos de massa. Esses conhecimentos são a base para qualquer plano de ocupação e de gestão de tais áreas. A localização das zonas de retenção e de circulação da água no interior da cobertura pedológica reveste-se igualmente da maior importância para a implantação de sistemas preventivos tais como a colocação de drenos para facilitar o escoamento interno da água, evitando-se seu acúmulo, causa a sobrecarga ponderal. Como vimos, é essa sobrecarga ponderal que pode levar o material a uma diminuição de sua resistência ao cisalhamento, provocando, conseqüentemente sua ruptura. Em conclusão, o presente trabalho mostra a importância de se conhecer os materiais de vertente para melhor planificação e gestão ambiental uma vez que os processos naturais impõem limites de uso e conhecer tais limites é fundamental para ultrapassá-los. Para isto, a observação em contínuo dos materiais de vertente, o entendimento de suas distribuições vertical e lateral, ou seja, de sua organização sob várias escalas, advém um pressuposto básico para conhecer a circulação da água na vertente, motor dos processos exogenéticos atuais.